

Um Richard Geere das Caraíbas. Além das parecenças com o ator norte-americano, Miguel Díaz-Canel, primeiro vice-presidente de Cuba, surge como o mais provável sucessor dos irmãos Castro na liderança de Cuba.

Uma coisa é dada como certa: o futuro presidente será alguém nascido já após a revolução de 1959. Caso, como o anunciou em tempos, Raúl Castro, hoje com 85 anos, cumpra a promessa de se afastar em fevereiro de 2018, no próximo congresso do Partido Comunista. Mesmo que se possa manter como líder partidário.

Díaz-Canel tem 56 anos. É um engenheiro eletrônico, discreto, que não veste uniforme militar. Prefere *jeans* ou um simples fato. Não tem os dotes oratórios de Fidel Castro, nem o traquejo entre os militares de Raúl, mas também não caiu do céu para chegar onde agora está.

O camarada Díaz-Canel não é um novato, nem um improvisado", foram as palavras de Raúl Castro quando o designou em 2013 para o segundo cargo político mais importante de Cuba.

Um engenheiro "mais liberto, à partida"

De então para cá, Díaz-Canel tem aparecido em representação do Estado cubano junto dos mais importantes líderes mundiais. Além da presença constante nas exéquias fúnebres de Fidel Castro. E dele se admite que seja mais um sinal de abertura, dentro e fora de fronteiras.

Atualmente, com o desenvolvimento das redes sociais e da internet, proibir algo é quase uma quimera impossível. Não faz sentido", foram palavras em público de Díaz-Canel, que caíram como um sinal de previsível abertura face às restrições que a proliferação da *web* ainda tem em Cuba.

O engenheiro Díaz-Canel, nascido na província central de Villa Clara, passou a integrar o restrito grupo dos 15 membros do politburo do PC cubano, em 2003. Seis anos depois foi

Cuba prepara-se para líder de nova geração

Escrito por Indicado en la materia

Jueves, 08 de Diciembre de 2016 11:34 - Actualizado Domingo, 11 de Diciembre de 2016 13:22

ministro da Educação e desde 2013 tornou-se a segunda figura do Estado como primeiro vice-presidente. Pela carreira surge assim como o delfim do regime.

É um funcionário do Estado, no bom sentido do termo. E parece ser mais liberto. À partida...", sublinha o consultor político e conhecedor da realidade cubana José Paulo Fernandes-Fafe, que recorda ter já havido outros nomes na linha de sucessão que ficaram pelo caminho, caso do

"antigo vice-presidente Carlos Lage que praticamente desapareceu"

A escolha de Díaz-Canel surge assim como a mais provável, a 15 meses de Raúl Castro poder abandonar a presidência. Dificilmente, segundo os analistas, a sucessão poderá passar pelos que ainda restam da "velha guarda" revolucionária, casos de José Ramón Machado Ventura, de 86 anos, ou de Ramiro Valdés, de 84 anos, um dos "barbudos" que participou, com Fidel e Raúl, a 26 de julho de 1953 no histórico e fracassado assalto ao Quartel Moncada.

Ele pertence a uma nova geração, educada já na revolução. Sem grandes referências, face ao período anterior. Tem tudo para ser mais pragmático, sobretudo no que toca às relações com os Estados Unidos"

, salienta Fernandes-Fafe, considerando que o poder cubano deverá também manter um piscar de olhos aos países europeus.

Nos últimos tempos, a Europa tem surgido para Cuba como o contrapeso aos norte-americanos, capaz de evitar, a médio-prazo, uma dependência económica dos Estados Unidos", sustenta o analista.

No jogo de apostas sobre quem será o sucessor dos Castro em Cuba, é certo e sabido que Díaz-Canel terá de saltar vários obstáculos.

Cuba prepara-se para líder de nova geração

Escrito por Indicado en la materia

Jueves, 08 de Diciembre de 2016 11:34 - Actualizado Domingo, 11 de Diciembre de 2016 13:22

